

## **EVELYN E LOUIS NO DIVÃ: AS INTERTEXTUALIDADES DE *ENTREVISTA COM O VAMPIRO* E *OS SETE MARIDOS DE EVELYN HUGO***

SCHOSLER, Eduardo Manoel de Souza; ROSA, Fernandes Henrique da;  
PIVA, Mairim Linck  
edschosler6@gmail.com  
**Universidade Federal do Rio Grande — FURG**

**Palavras-chave:** Literatura contemporânea; Intertextualidade; Comunidade LGBTQIA+;

### **1 INTRODUÇÃO**

Para Alves (1995) a ciência é vista como algo grandioso que veio para resolver problemas, por esse viés, o presente estudo visa identificar e analisar os elementos intertextuais presentes entre o clássico *Entrevista com o vampiro* (1990), de Anne Rice e *Os sete maridos de Evelyn Hugo* (2018), de Taylor Jenkins-Reid, a fim de promover o incentivo à leitura das obras, abordando principalmente a temática do subtexto homossexual que as obras utilizam e suas escritas em forma de entrevistas.

Realizou-se este estudo como projeto final para a disciplina de “Introdução aos Estudos Literários: Visão Histórica”, do segundo semestre de 2022, tornando possível fazer uma análise das obras de Anne Rice e Taylor Jenkins-Reid e buscar informações sobre seus respectivos universos ficcionais.

### **2 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste estudo consistiu tanto na leitura de *Entrevista com o vampiro*, como na leitura de *Os sete maridos de Evelyn Hugo*, buscando intertextualidades entre as obras para dar base aos temas que serão abordados nas seções seguintes.

Foram explorados aspectos como a construção de personagens, a narrativa em formato de entrevista, e o uso de simbolismos homoeróticos visando o contexto histórico da época da publicação da obra de Anne Rice e da época em que se passa a história fictícia de Taylor Jenkins-Reid.

A partir desta combinação entre leitura atenta e busca pela intertextualidade foi possível estabelecer uma análise crítica dos romances, partindo então para uma revisão de literatura para dar base nos temas abordados nos livros e seu teor implicitamente homossexual.

Por fim, os resultados obtidos serão discutidos e concluídos com uma reflexão sobre os aspectos mais relevantes das obras. A metodologia adotada foi essencial para uma análise aprofundada e consistente entre os romances *Entrevista*

com o vampiro e *Os sete maridos de Evelyn Hugo*, resultando neste estudo crítico e fundamentado.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

*Entrevista com o vampiro* é um romance gótico escrito pela autora Anne Rice e publicado em 1976. A história é apresentada como uma entrevista na qual Louis de Pointe du Lac, um vampiro centenário, relata sua vida e sua transformação em vampiro a um repórter.

O livro explora a relação complexa e intensa entre Louis e o vampiro que o transformou, Lestat de Lioncourt. “Embora, no romance, não haja qualquer referência explícita sobre a sexualidade dos vampiros, o relacionamento entre eles pode facilmente ser descrito em termos homoeróticos” (Souto Junior, 2016). Desde o momento em que Lestat morde Louis e o transforma em vampiro, a dinâmica entre eles é marcada por um homoerotismo subtextual.

Ao longo da narrativa, há várias pistas sobre a natureza da conexão entre os dois personagens. A autora habilmente tece elementos do amor, desejo e dependência mútua entre Louis e Lestat, o que leva os leitores a perceberem a relação deles como algo mais profundo do que vampiro e transformado.

“— Agora me escute, Louis — disse ele, sentando-se a meu lado no degrau, de modo tão gracioso e íntimo que me fez pensar nos gestos de um amante.” (Rice, 1990, p. 25).

As descrições de Anne Rice sobre a atração e a intensidade emocional entre os vampiros são frequentemente carregadas de simbolismos e metáforas, criando uma atmosfera densa e envolvente. É importante notar que na época em que o livro foi escrito a discussão aberta sobre sexualidade e identidade ainda era limitada em grande parte da literatura.

No entanto, é essencial interpretar a relação entre Louis e Lestat em *Entrevista com o vampiro* com sensibilidade e contexto histórico, pois, apesar do subtexto homoerótico, a história também aborda temas mais amplos, como a busca pela imortalidade, a natureza humana e a luta entre o bem e o mal, tornando-a uma obra literária rica e significativa em diversos aspectos.

Por outro lado, *Os sete maridos de Evelyn Hugo* é uma obra que narra a vida da icônica e enigmática atriz fictícia dos anos 60 de Hollywood, Evelyn Hugo. A história é contada por meio de entrevistas que a atriz concede à jornalista Monique Grant.

“Celia sorriu, e percebi que eu tinha dito a coisa certa para ela. Foi nesse momento que comecei a gostar de Celia St. James.” (Reid, 2018, p. 119).

Durante as entrevistas, Evelyn revela detalhes íntimos de sua carreira, mas também compartilha o segredo mais bem guardado de sua vida: seu verdadeiro amor foi Celia St. James, também atriz de sua época. O relacionamento entre as duas atrizes é uma parte fundamental da narrativa, e a profundidade de sua conexão é o cerne emocional do livro.

De acordo com Gorisgh (2015), “Os anos 60 foram conhecidos como verdadeiros “anos de pavor” para a comunidade LGBT: os homossexuais eram tratados como psicopatas promíscuos e doentes mentais”.

Deste modo, a trajetória do amor entre Evelyn e Celia é retratada com sensibilidade, mostrando como elas enfrentaram os desafios de seu romance em uma época em que relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo eram socialmente rejeitados e muitas vezes mantidos em segredo. A autora aborda a homossexualidade de forma franca e honesta, abrindo caminho para uma representação positiva de um romance lésbico na indústria cinematográfica de Hollywood.

Ao longo do livro, o leitor testemunha a jornada de Evelyn Hugo como atriz e como mulher, e de que forma seu amor por Celia St. James foi uma parte fundamental em sua vida, mesmo diante de um público que nem sempre compreendia ou aceitava seu relacionamento. Evelyn e Celia são retratadas como personagens complexas e multidimensionais e seu relacionamento permanece com o leitor muito tempo depois de terminar a leitura.

Uma das principais intertextualidades encontradas nesses dois romances foi a narrativa em formato de entrevista, de modo que as autoras escrevem de forma única os dois livros a fim de envolver o leitor em trama dentro de trama, parecendo que as coisas nunca serão resolvidas.

As personalidades profundas dos protagonistas dos dois romances são outro ponto importante de intertextualidade. Louis e Evelyn compartilham traços emocionais e morais multifacetados, refletindo dilemas internos que motivam suas ações ao longo das histórias, enfrentando conflitos internos e traumas passados, tornando-os personagens realistas e humanos, criando conexão emocional com os leitores.

Em conjunto das personalidades profundas, os relacionamentos complexos que os protagonistas têm com seus pares são, também, uma característica proeminente em ambos os livros. O subtexto homoerótico de *Entrevista com o vampiro* entre Louis e Lestat adiciona camadas à trama, explorando a natureza da atração e dependência mútua, da mesma forma que o romance lésbico entre Evelyn e Celia em *Os sete maridos de Evelyn Hugo* também se torna pilar emocional na história, retratando os seus obstáculos emocionais.

Sobre as inquietações da alma de Louis, o pesquisador Sardenberg (2014) afirma que “enquanto muito humanos sonham com a ideia de imortalidade, Louis a vê como uma maldição, como uma progressão interminável de dias insignificantes, em que ele precisa tomar uma vida para sustentar a sua.”

Portanto, último intertexto encontrado é a busca pela imortalidade e legado, assunto compartilhado em ambas as obras. Em *Entrevista com o vampiro*, após Louis ser transformado em vampiro por Lestat, ele inicia sua existência eterna, contra seu gosto. E por sua vez, Evelyn em sua obra anseia por deixar um legado duradouro em toda sua carreira que a deixe imortalizada. Essa busca por imortalidade e legado adiciona profundidade às narrativas e incentiva reflexões sobre a finitude da vida humana.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a intertextualidade entre *Entrevista com o Vampiro* e *Os sete maridos de Evelyn Hugo* revela uma rica teia de conexões, ressaltando relacionamentos complexos que seus contextos históricos dificultaram narrativas abertas. A escrita em forma de entrevista que as duas autoras optaram por fazer em seus romances abriu margem para novas narrativas dentro dessas, tornando a personalidade dos protagonistas muito mais profunda e excêntrica, trazendo mais sentido em suas buscas, tanto por imortalidade como por legado.

A análise desses aspectos permite uma compreensão maior dessas obras literárias e suas relevantes contribuições para a literatura contemporânea, fazendo com que mais jovens se interessem em ler os dois romances pelas semelhanças que as obras possuem.

#### 5 REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência: Introdução ao Jogo e suas Regras**. 21ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 176 p.

GORISGH, Patrícia Cristina Vasques de Souza. **O reconhecimento dos direitos humanos LGBT: de Stonewall à ONU**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2015. 122 p.

REID, Taylor Jenkins. **Os Sete Maridos de Evelyn Hugo**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018. 350 p.

RICE, Anne. **Entrevista com o Vampiro**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1990. 349 p.

SARDENBERG, Thiago Silva. **Minha história conto eu: a celebração da alteridade em “Entrevista com o Vampiro”, de Anne Rice**. Palimpsesto, v. 13, 2018.

SOUTO JUNIOR, Elio Marques de. **Lendo o vampiro na contemporaneidade: uma perspectiva queer**. Cadernos do CNLF, v. XX, n. 03 – Minicursos, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2016.